



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



PATRÍCIA CINESIO GOMES

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MARCAÇÃO/PB**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

PATRÍCIA CINESIO GOMES

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MARCAÇÃO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Nome do(a) Prof(a) orientador(a) – UFPB
Orientador(a)/Presidente

Nome do(a) Prof(a) membro da banca examinadora – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Nome do(a) Prof(a) membro da banca examinadora – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MARCAÇÃO/PB

Patrícia Cinesio Gomes – UFPB – pcg.marc21@gmail.com

Márcia Travassos Saeger – UFPB – e-mail

Nome do(a) Prof(a) membro da banca examinadora – INSTITUIÇÃO – e-mail

Nome do(a) Prof(a) membro da banca examinadora – INSTITUIÇÃO – e-mail

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de compreender a importância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil. Teve-se como objetivo geral da pesquisa identificar a relevância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil em uma escola do município de Marcação/PB. O trabalho é caracterizado com pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica. Os principais documentos/autores que fundamentaram o trabalho foram (BRASIL, 2018), (BRASIL, 2019) e (COLOMBO, CONSOLO, 2016). A pesquisa foi realizada através de entrevista com quatro integrantes da área de educação do município de Marcação/PB, sendo a Secretária Municipal de Educação, a Coordenadora Pedagógica, a Gestora Escolar e uma Professora de Língua Inglesa que leciona na Educação Infantil. Um dos principais resultados obtidos foi de que a professora entrevistada possui metodologia de ensino dialogada, explicativa, lúdica, e que além de tudo sua metodologia é refletida de acordo com a realidade dos alunos. Teve-se como principal conclusão do artigo os benefícios trazidos para os alunos da Educação Infantil a partir da aprendizagem de Língua Inglesa, sendo que um deles é que o estudante adquire com mais facilidade o ensino de uma nova língua, trazendo grande vantagens em seu processo de aprendizado.

Palavras-chave: Educação Infantil. Língua Inglesa. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT

This work aims to understand the importance of teaching English in Early Childhood Education. The general objective of the research was to identify the relevance of teaching English in Early Childhood Education in a school in the city of Marcação/PB. The work is characterized by descriptive, qualitative and bibliographical research. The main documents/authors that supported the work were (BRASIL, 2018), (BRASIL, 2019) and (COLOMBO, CONSOLO, 2016). The research was carried out through interviews with four members of the education area of the municipality of Marcação/PB, being the Municipal Secretary of Education, the Pedagogical Coordinator, the School Manager and an English Language Teacher who teaches in Early Childhood Education. One of the main results

obtained was that the teacher interviewed has a dialogic, explanatory, playful teaching methodology, and that, above all, her methodology is reflected in accordance with the reality of the students. The main conclusion of the article was the benefits brought to kindergarten students from learning the English language, one of which is that the student acquires the teaching of a new language more easily, bringing great advantages in their process. of learning.

Keywords: Child Education. English Language. Common National Curriculum Base.

1 INTRODUÇÃO

A criança, em sua infância, adquire muito facilmente qualquer tipo de conhecimento, pois sua mente ainda está em desenvolvimento (PIAGET, 1974). Dessa forma, quanto mais cedo a criança tiver um contato com outro idioma, melhor será o seu desenvolvimento em meio não apenas ao ambiente escolar, mas também em seu meio social. Por isso, é de suma importância que a Língua Inglesa (LI) seja incluída na realidade do estudante desde os anos iniciais.

Concordando com estudos de Piaget (1974), acredita-se que o aluno, enquanto ainda criança, tem a facilidade de aprender duas línguas distintas sem ter interferências de conhecimentos, diferentemente dos adolescentes e adultos. Desse modo, percebe-se que as crianças possuem maneiras de aprendizagem distintas.

Nesse contexto, essa pesquisa tem o intuito de compreender a importância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, considerando que a criança em um ambiente escolar aprende bem mais rápido outro idioma, pois detém maior competência que os adultos no que se refere à aprendizagem. É de suma importância que o aluno estude inglês nos anos iniciais, uma vez que estudar a língua inglesa pode promover um maior campo de habilidades, interação com outra cultura, preparo para o mercado de trabalho no futuro, entre tantas outras possibilidades.

Sabemos que cada vez mais estamos diante de palavras da língua inglesa, atualmente, conhecida pelo mundo inteiro. Assim como é muito comum presenciar crianças assistindo desenhos, vídeos educativos, séries, entre outros que fazem parte da sua rotina, trazendo desde cedo o convívio de outro idioma para sua vida. Nesse sentido, Golçalves (2009) compreende que:

A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender,

e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem (GOLÇALVES, 2009, p. 02).

Portanto, a inclusão de um segundo idioma na educação infantil tem a finalidade de desenvolver um conhecimento das construções orais e escritas em inglês e esse primeiro contato na infância faz com que as crianças se familiarizem verbalmente com a cultura e com as expressões em inglês.

Contudo, diante de análises a documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCCEI, foi percebido que não há exigências quanto ao ensino de LI na Educação Infantil. Compreende-se que, devido a essa ausência de exigência, alguns municípios não ofertam a disciplina de inglês para a Educação Infantil.

Nesse contexto, considerando que, mesmo diante da não obrigatoriedade do ensino de língua inglesa para a educação infantil, na cidade de Marcação a disciplina é ofertada para esse grau de ensino, a presente pesquisa tem como intuito responder à seguinte problemática: Qual a relevância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil em uma escola da cidade de Marcação? Diante disso, o foco da pesquisa é o ensino de língua inglesa em uma escola do município de Marcação/PB.

O objetivo geral da pesquisa é identificar a relevância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil em uma escola do município de Marcação/PB. Como objetivos específicos, buscou-se: a) verificar o que a Base Nacional Comum Curricular e a Proposta Curricular do estado da Paraíba determinam sobre o ensino de Língua Inglesa no Ensino Infantil; b) identificar como os conteúdos de língua inglesa são abordados nas aulas do ensino infantil nesta escola; c) apresentar os benefícios identificados por docentes de língua inglesa para os alunos da educação infantil.

Para tanto, será analisada a especificidade de uma escola de Educação Infantil da cidade de Marcação/PB, especialmente a partir de uma análise documental e de entrevistas com os professores de LI da escola.

O intuito desse trabalho se deu pelo fato de uma escola do município de Marcação disponibilizar a disciplina de Inglês para a Educação Infantil, oposto de escolas em outros municípios que não ofertam a disciplina de Inglês na Educação Infantil. E também, devido aos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCCEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que em nenhum momento falam sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil.

Através desse estudo, será possível constatar a relevância existente no ensino de Língua Inglesa nas escolas de Ensino Infantil. Assim, essa pesquisa poderá promover uma reflexão a respeito da inserção do ensino de Língua Inglesa nas escolas de Ensino Infantil, tendo em vista que uma grande porcentagem de alunos tem dificuldade em aprender uma nova língua.

Além disso, será importante para futuros estudos a respeito da temática, tanto para pesquisadores na área, quanto para comunidades escolares como forma de respaldo visando adicionar às escolas de Ensino Infantil o ensino de Língua Inglesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Ensino de LI na Educação Infantil

Antes de dissertar a respeito do ensino de Língua Inglesa – LI no Brasil, é importante ressaltar que o ensino de língua inglesa não teve início no Brasil de forma individual, durante os períodos de ensino havia a oferta de outros idiomas como francês e alemão. De acordo com Colombo e Consolo (2016) o ensino de Línguas Estrangeiras – LE foi formalizado no currículo brasileiro através do Ato Adicional de 1834. No entanto, esse ensino era direcionado apenas a elite brasileira. Somente em meados dos anos 1990 efetivou-se o ensino de língua estrangeira no Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio de forma obrigatória.

Contudo, é válido afirmar que inicialmente o ensino de LE foi instaurado no Brasil como forma de preparação para o mercado de trabalho e era lecionado apenas em escolas privadas. Somente por volta do fim do século XX o ensino de LE passa a ser destinado também a escolas públicas e com iniciativa não somente mercadológica, mas democrática (ROCHA, 2006).

Gimenez (2010) evidencia que houve um grande crescimento com relação a busca e oferta do ensino de língua inglesa enquanto língua estrangeira para crianças ainda na infância, atualmente idade em que se encontram na Educação Infantil.

Avalia-se que um maior interesse no que diz respeito “ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para e por crianças intensificou-se, contudo, a começar do século XX, fazendo-se as escolas regulares públicas mais presentes [...] a partir do ano de 2000” (COLOMBO; CONSOLO, 2016, p. 55). Contudo, apesar dessa busca ter intensificado no século XX ainda assim, com relação ao ensino de língua inglesa na Educação Infantil, pode-se dizer que essa modalidade é esquecida pelas redes públicas na maioria dos municípios.

“A oferta do ensino de LEC no contexto de ensino regular brasileiro foi oficializada pela Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010 (Resolução CNE/CEB 7/2010), responsável por fixar as diretrizes curriculares da oferta do Ensino Fundamental de 9 anos no país” (COLOMBO; CONSOLO, 2016, p. 56). Dessa forma, notamos que mesmo diante da oferta pela referida Resolução o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil não são priorizadas atualmente no ambiente escolar.

Segundo Colombo e Consolo (2016) a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) mostra que para o Ensino Médio e nos anos finais a oferta é obrigatória, mas já para os anos iniciais os municípios poderiam optar pela disciplina ou não, pois não se fazia obrigatória.

Colombo e Consolo (2016) afirmam que “de acordo com a LDB 9394/96, cabe aos municípios, em parceria com a comunidade, decidirem qual LE será ofertada, dadas as possibilidades da instituição” (COLOMBO; CONSOLO, 2016, p. 57). Tornando-se o inglês o idioma mais falado e exigido pelo mercado de trabalho, a língua inglesa passou a ser o idioma obrigatório que seria lecionado nas Instituições de Ensino – IEs de rede básica.

“Diante da facultatividade da oferta e do caráter descentralizado da Educação Infantil e Fundamental no Brasil, faz-se necessário discutir as implicações que tal caracterização escolar representam sobre o cenário de oferta de LEC” (COLOMBO; CONSOLO, 2016, p. 57). Assim, por o ensino de Língua Inglesa não ser obrigatório nas escolas públicas que ofertam a Educação Infantil, há uma maior dificuldade a ser ofertada nos municípios brasileiros. Portanto, a oportunidade de ter o ensino de Inglês para a Educação Infantil por vezes não se faz possível em algumas escolas na atualidade, considerando que é opcional a oferta em escolas públicas, assim, a disciplina só será ofertada caso o município tome essa decisão.

O ensino de língua inglesa na Educação Infantil tem grande importância, uma vez que a criança passa a ser inserida a uma nova cultura/língua desde os primeiros anos escolares. Além disso, a partir desse momento ela já passa a codificar novos conhecimentos que irão servir tanto em sua vida futura socialmente quanto no contexto escolar.

Outro ponto relevante a respeito da LI na Educação Infantil é dissertado por Ur, ao afirmar que

Muitas pessoas acreditam que crianças pequenas aprendem idiomas mais facilmente e mais efetivamente do que crianças mais velhas e o ensino de línguas em escolas deve começar o mais cedo possível. [...] Precisamos explorar a aprendizagem dos pequenos educandos e encontrar a melhor maneira de ensiná-los.⁴ (UR, 2012, p. 256-257)

Quando fala-se sobre ensino faz-se necessário fazer uma busca a respeito em documentos essenciais para a educação básica do país. A leitura de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCCEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN são fundamentais para subsidiar pesquisas que se referem à educação. No entanto, em pesquisas feitas à BNCC (BRASIL, 2018), BNCCEI (BRASIL, 2019) e PCN (BRASIL, 1998) foi analisado que, no que se refere ao Ensino Infantil, não há redações a respeito do ensino de Língua Inglesa.

Tonelli (2016) explica esse fato afirmando que

Como a língua estrangeira só se torna obrigatória a partir dos anos finais do ensino fundamental, não há documentos oficiais que sustentem o ensino desta para crianças, não há parâmetros que a norteiem, guias curriculares, nem consequentemente uma formação de professores específica (TONELLI, 2016, p. 92)

Dessa forma, tanto o cenário para os educadores do ensino de LI na Educação Infantil quanto para os estudantes desse grau de ensino é dificultado, uma vez que não há subsídios específicos e suficientes para que os professores possam tomar como base.

2.2 O Ensino de LI para a Educação Infantil na Prática

Por não haver obrigatoriedade do ensino de LI na Educação Infantil, a prática desse componente curricular nessa modalidade de ensino acaba sendo desafiadora. No ponto de vista de Avila e Tonelli (2018, p. 118) “É importante discutir sobre a necessidade de uma ampla formação docente que dará suporte para ministrar aulas mais atrativas e coerentes, que façam com que desperte o interesse da criança em aprender o idioma”. Considera-se, portanto, que é necessário ao trabalhar com crianças uma forma específica de ensiná-las. Estudar uma segunda língua necessita de maneiras criativas e divertidas para que o aluno possa aprender de forma mais fácil e que tenha vontade de aprender.

Boéssio (2013, p. 225) ressalta que “Para trabalhar com crianças é preciso que haja formação diferenciada, capaz de incitar os futuros docentes a rever seus conhecimentos linguísticos, didáticos e pedagógicos e readaptá-los ao contexto específico, isto é, crianças dos primeiros anos escolares”. Assim, vale resaltar, que devido a falta de obrigatoriedade nos documentos oficiais mesmo diante da necessidade de livros didáticos e formações pedagógicas para que tenha uma noção do assunto que irão trabalhar, não há formação adequada para esses professores de Língua Inglesa.

De acordo com Avila e Tonelli (2018) há grande “importância em propor discussões acerca da formação dos profissionais que devem trabalhar com o ensino de LEC”, desse modo, refletem sobre “a necessidade de oferta de cursos de capacitação, de especialização, de extensão, dentre outros, para esses profissionais” (AVILA; TONELLI, 2018, p. 119). Em acordo com as autoras, acredita-se que é de fato importante ser ofertado cursos de capacitação para os professores de LI na Educação Infantil, pois é preciso para complementar sua formação profissional. Além disso, é primordial que haja uma obrigatoriedade por meio dos documentos oficiais, pois o ensino de LI na Educação Infantil se faz necessário para a aprendizagem do aluno em seus anos iniciais.

Segundo Antunes (2016, p. 20) no que se refere à prática o ensino de Língua Inglesa para a Educação Infantil acontecem atualmente grandes “influências e contribuições, não somente no desenvolvimento linguístico e intelectual, mas também, na fundamental construção das relações sociais e culturais das crianças”.

Até o início de 2017, estava em vigor o Art. 26 – § 5º da LDB de 1996, que estabelecia que, na parte diversificada do currículo era obrigatório, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. A escolha da língua ficava a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades que a instituição possuía. No entanto, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 alterou esse parágrafo e instituiu a obrigatoriedade do inglês no currículo do ensino fundamental a partir do sexto ano. (QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017, p. 259).

Por tanto, ainda assim, existem professores graduados que atuam para crianças, ainda na Educação Infantil, fazendo com que estimulem as crianças ao convívio com esse idioma que é de grande importância nos dias atuais.

Mesmo sabendo que a disciplina de Língua Inglesa não é um componente curricular obrigatório nesta faixa etária, muitos ambientes escolares iniciam esse processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa com antecedência para preparar os estudantes para as futuras etapas de ensino e para o mundo globalizado em que vivemos hoje (ANTUNES, 2016).

Barros e Sifuentes (2018) ressaltam que as práticas realizadas no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil têm se limitado a aulas lúdicas. Barros e Sifuentes (2018) compreendem que é necessário que haja criatividade no planejamento dessas aulas e que tenha algo em que vise o desenvolvimento da criança, porém, eles explanam que a ludicidade não deveria ser o único foco, pois “É preciso estar munido de conhecimentos teóricos para quando deparar-se com a prática de sala de aula, aplicar o procedimento adequado à turma, ao nível de desenvolvimento e às particularidades de cada criança”.

Além disso, os autores Barros e Sifuentes (2018, p. 10) afirmam que “O ensino na educação infantil não se resume apenas na transmissão de conhecimentos, e sim na formação do ser humano, na interação social e na relação afetiva”.

Araújo e Ferreira (2019) evidenciam que ainda não há uma formalização no planejamento e na prática docente, portanto, fica a cargo do educador individualmente buscar essa orientação em outros recursos didáticos. Tendo em vista seu estudo, é notável a necessidade que os professores têm quanto aos conteúdos dados para os alunos em sala.

Foi visto a partir da pesquisa de Araújo e Ferreira (2019) que no que tange a prática, as instituições de Educação Infantil, especificamente na disciplina de Língua Inglesa, não têm levado em consideração as práticas como brincadeiras e demais formas de interação nas aulas aplicadas.

Portanto, Araújo e Ferreira (2019, p. s/p) sugerem que essas Instituições de Ensino – IEs dialoguem e evidenciem “A importância da BNCC como orientação aos planejamentos, de modo a favorecer que as Interações e Brincadeiras, eixos estruturantes deste documento, sejam considerados nas práticas em sala de aula”. Entretanto, Araújo e Ferreira (2019, p. s/p) afirmam que em alguns casos “há o conhecimento e uma preocupação com a BNCC em sua atuação no ensino de Inglês na educação infantil”.

Não existe obrigatoriedade nos documentos oficiais que certifiquem a oferta da disciplina de Inglês na Educação Infantil nas escolas públicas. Por esse motivo, há grande necessidade em relação a formação desses profissionais que atuam nesses cenários, que costumam ensinar apenas cores e alguns vocabulários (RIBEIRO, 2021).

Segundo Ribeiro (2021), a realidade de cada estudante não está sendo levados em consideração e os profissionais acabam aplicando receitas prontas, sem considerar as subjetividades e identidades de cada criança, tendo em vista que é necessário a construção de práticas reflexivas no processo de ensino-aprendizagem que agregue sentido para as aulas e os estudantes. Ou seja, é indispensável que o educador conheça seus alunos e as necessidades deles, para que possam sanar possíveis problemas.

Ribeiro (2021, p. 217) ressalta que “o ensino-aprendizagem de Inglês pode contribuir para a formação completa (cognitiva, emocional, física, social, linguística) da criança”. Concordamos que o ensino de Inglês contribui para o desenvolvimento comunicativo e para seu envolvimento pessoal na formação educacional, mas foi percebido em análise à pesquisa de Ribeiro (2021) que devido a falta de formação específica para os professores de Língua Inglesa que lecionam para Educação Infantil, há na prática problemáticas como só ensinar

cores e algumas listas de vocabulários e didáticas soltas, sendo perceptível ainda que não é utilizada uma didática específica para essa faixa etária.

Já no estudo de Carvalho (2021) em observação à prática de Língua Inglesa na Educação Infantil no atual contexto pandêmico, revela que as aulas têm sido dadas “sem planejamento e metodologias adequadas”. Para tanto, a autora sugere que “as experiências deverão ser avaliadas buscando boas práticas” (CARVALHO, 2021, p. 127).

Com a pandemia a autora enfatizou que especialmente nesse momento, apesar de não ter sido muito recorrente atualmente, deve haver uma união entre prática escolar e família, pois é “preciso buscar estratégias de manutenção dessa parceria, essencial para a aprendizagem dos alunos” (CARVALHO, 2021, p.127).

Carvalho (2021) afirma ainda que, com a volta às aulas de maneira totalmente presencial possivelmente haverá um número ainda maior de alunos destinado à Educação Infantil, e que classes muito numerosas poderão afetar o bom desenvolvimento das aulas e consequentemente compreensão dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise tem como foco principal identificar possíveis relevâncias que há no ensino de LI na Educação Infantil. Para alcançar tal objetivo realizamos coleta de dados através de questionários. É importante mencionar que a coleta dos dados foi executada através de profissionais da educação de uma escola de Ensino Infantil do município de Marcação, que contém o ensino da Língua Inglesa. Dessa forma, esse trabalho se encaixa a pesquisa descritiva, considerando que a análise do trabalho se deu através de entrevistas que possibilitaram a obtenção de informações. De acordo com Gil (2008, p. 28) as pesquisas descritivas “habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Outrossim, o trabalho teve abordagem qualitativa, pois não foi dada preferência a valores estatísticos e sim a especificidade tanto do objeto de pesquisa quanto de nossos resultados (GIL, 2008).

Pode-se dizer ainda que a pesquisa está classificada como bibliográfica, pois é evidenciado por Gil (2002, p. 44) que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e em nossa análise especialmente no que se refere à nossa fundamentação teórica foram utilizados arquivos como: tese de doutorado, dissertação de mestrado, periódicos e documentos oficiais.

O trabalho teve dados coletados através de questionários¹ a respeito do perfil dos entrevistados e do foco da pesquisa, que foram entregues de forma impressa e/ou através de formulários pela plataforma Google que foram ser enviados por e-mail e/ou redes sociais como WhatsApp. Vale ressaltar que tivemos quatro colaboradores, entre eles: a secretária municipal de educação, a coordenadora pedagógica, a gestora escolar e uma professora de LI que leciona na Educação Infantil.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante o processo de pesquisa foi percebido que as entrevistadas têm faixa etária entre 28 (vinte e oito) e 43 (quarenta e três). Vale resaltar que todas as entrevistadas são do sexo feminino. Quanto a formação acadêmica, a Secretária Municipal de Educação tem a formação em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar, a Coordenadora Pedagógica é formada em Pedagogia e História, a Gestora Escolar possui a formação de Psicopedagogia e Letras Língua Português; e a Professora de LI possui a formação em Letras Língua Inglesa e Pedagogia.

A respeito das perguntas especificamente feitas a professora de Língua Inglesa, foi informado por ela que o tempo de duração na escola é o mesmo que de atuação no ensino de língua inglesa, dois anos.

De acordo com a professora em suas aulas usa-se fantoche, lápis de cor, giz de cera, lápis grafite, caneta, cola, tesoura, cartolina, papel ofício, caneta para quadro branco, papéis coloridos, tinta guache, pincel, palito de picolé, caixa de papelão, vídeos, músicas entre outros.

Segundo a professora suas aulas têm a metodologia de ensino lúdica, dialogada e explicativa, ela também afirmou que nas aulas há interação entre professora e alunos. Além disso, sua metodologia é realizada de acordo com a realidade dos estudantes.

Tento em vista reflexões feitas por Barros e Sifuentes (2018) as aulas no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil se faz somente visando a ludicidade, os educadores se dedicam apenas a essa forma de ensino, sendo que há algo a mais para desenvolver durante a aula e que isso deve ser considerado devido a necessidade de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno. Portanto, de acordo com o que a professora afirmou, ela não se encaixa no perfil de aulas que se resumem ao caráter lúdico, pois ela trabalha com outras

¹ O questionário conteve dez questões, sendo cinco do perfil pessoal de cada entrevistado e cinco a respeito do objetivo da pesquisa. Questionário contido no ANEXO I.

formas de ensinar como a interação de professora e aluno, fazendo com que o aluno interaja durante a aula.

Ribeiro (2021) afirma que a realidade dos alunos não é considerada pelos educadores, com isso, os professores optam por atividades prontas, ou seja, oposto da professora entrevistada, que alega que suas aulas são direcionadas considerando o contexto e singularidade dos estudantes, além disso, suas aulas são explicativas e dialogadas.

Quanto aos conteúdos abordados nas aulas, a professora afirmou que durante o ano letivo aplica os referidos assuntos: saudações, cores, números, objetos escolares e família. A respeito dos conteúdos, ela ressaltou que os aborda não apenas escrevendo, como através do exercício da pronúncia, de músicas e vídeos.

Diante do exposto por Ribeiro (2021) existem grandes problemas dentro do ensino de inglês na Educação Infantil, entre eles a falta de didáticas adequadas, por isso os profissionais escolhem passar apenas cores e vocabulários. No caso da professora entrevistada, viu-se algo diferente, pois ela aplica para seus alunos algo a mais que cores, inclui outros conteúdos em suas aulas, mesmo diante da inexistência de documentos oficiais que disponham conteúdos para incluir em seu plano de aula.

Sobre o questionamento a respeito dos desafios enfrentados pela professora em lecionar Inglês na Educação Infantil, ela explanou que tem a dificuldade em que o tempo de aula é muito curto para a aplicação de aulas, a falta de formação específica e falta de livros didáticos. Outra dificuldade mencionada por ela é a quantidade de alunos dentro da sala de aula, pois de acordo com a professora a quantidade de alunos é um dos grandes desafios, uma vez que foi visto que no ano anterior quando havia um menor número de estudantes por sala a aprendizagem era mais recorrente que no ano vigente, onde há um excesso de alunos por turma. Outrossim, outro desafio pertinente é a falta de colaboração e parceria dos pais e responsáveis.

Entre os pontos de dificuldade evidenciados pela professora a falta de materiais didáticos específicos e formação específica são revelados por Boéssio (2013) e Araújo e Ferreira (2019) como sendo um dos principais problemas existentes para a prática dos docentes de LI na Educação Infantil. Contudo, apesar dessa dificuldade, é perceptível em relatos quanto sua metodologia e conteúdos abordados que a professora entrevistada tem se esforçado para driblar a situação desafiadora a qual tem passado.

Ao que se refere à estimativa de tempo para as aulas, pode-se dizer que essa é uma dificuldade vivida pela professora assim como por demais professores, uma vez que as aulas,

especialmente em escolas públicas regulares, tem um tempo relativamente curto e poucas aulas por semana principalmente ao que se refere as aulas de línguas estrangeiras.

Outra dificuldade por ela revelada foi a necessidade não suprida de colaboração dos pais e responsáveis. Esse fator é discutido por Carvalho (2021) como sendo uma problemática recorrente e que deve ser cessada, uma vez que para um satisfatório desenvolvimento escolar deve haver diálogo e união entre escola e pais.

Além disso, a numerosidade de alunos tem sido um fator que tem dificultado o trabalho da docente e aprendizagem dos discentes. Essa problemática foi evidenciada por Carvalho (2021) como consequência da pandemia, mas não foi explicitado pela autora soluções a serem realizadas na prática.

Quanto a importância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil a professora afirma que sim, o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da criança enquanto seu processo de ensino aprendizagem.

No que tange os benefícios trazidos aos alunos da Educação Infantil a partir da aprendizagem de Língua Inglesa, a professora explica que a partir do contato com uma nova língua a criança começa a se familiarizar com o idioma, possibilitando maior facilidade e desenvolvimento nos próximos anos letivos, pois quanto mais cedo começar a aprender mais fácil será, uma vez que quem começa a estudar uma segunda língua ainda na Educação Infantil pode ter mais facilidade em seus estudos futuramente.

Outra contribuição posta pela docente foi de que o estudante tem a possibilidade de estar imerso a uma cultura diferente. Para ela o estudo de Língua Inglesa para a Educação Infantil tem também, os benefícios como o desenvolvimento de habilidades cognitivas, que vão para além do domínio linguísticos, como para a memória e a atenção.

Sobre a importância do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, a Secretária Municipal de Educação aponta que o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil vem sendo cada vez mais importante, pois o aluno ainda na infância aprende muito mais acelerado uma segunda língua. Diante a questão apresentada sobre os benefícios trazidos aos alunos da Educação Infantil a partir da aprendizagem da Língua Inglesa, a Secretária enfatiza que o estudante se desenvolve bem mais rápido linguisticamente, por ainda ser uma criança.

A Coordenadora Pedagógica dissertou que o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil se faz muito importante, uma vez que aprender inglês faz com que a criança tenha a capacidade de raciocinar e ser beneficiada e até mesmo o desempenho do cérebro passa a ser influenciado pelo processo de aprendizagem.

No que mostra os benefícios trazidos aos estudantes da Educação Infantil a partir da aprendizagem da língua inglesa, a Coordenadora responde que um dos grandes benefícios de aprender uma segunda língua na infância é que aumenta o nível de atenção do indivíduo, e que esse tipo de aprendizado incentiva a capacidade analítica e faz com que promova melhorias na memória.

Diante a importância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, a Gestora Escolar apresenta que é mais provável que esse estudante tenha uma melhor compreensão durante as aulas, pois é menos complexo quando o aprendiz está na fase de desenvolvimento inicial. Ela aponta que é de grande importância aprender inglês ainda criança, uma vez que o inglês é um idioma mundial, portanto aprendê-la vai ajudar no desenvolvimento escolar. A Gestora comenta que existem benefícios para os alunos da Educação Infantil, sendo eles a melhoria de raciocínio e as funções cognitivas, melhora também nas aulas com outras disciplinas. Além disso, facilita o cérebro assimilar as particularidades da língua, fazendo com que melhore a fluência no idioma.

Em análise às respostas no que se refere à importância do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, pode-se dizer que as quatro entrevistadas concordam que é importante a promoção dessa disciplina para esse momento inicial de aprendizagem dos estudantes, concordando assim com os autores Golçalves (2009), Ur (2012), Antunes (2016) e Ribeiro (2021).

Quanto aos benefícios trazidos pelo ensino do idioma em questão na Educação Infantil, é possível afirmar que a professora entrevistada foi a que mais revelou possíveis benefícios e os informados pelas demais são basicamente os mesmos informados pela docente. Entre os benefícios evidenciados podemos destacar o fator cultural e cognitivo que perpassam a questão linguística. Autores como Golçalves (2009), Ur (2012), Antunes (2016) e Ribeiro (2021) acreditam também que essas são contribuições atreladas ao ensino de LI na Educação Infantil e que essas possibilidades são o que denotam a importância da obrigatoriedade desse ensino e especialmente de documento oficiais que possibilitem a construção de um olhar mais sensível e capacitado para o ensino de LI na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises feitas no presente trabalho, conclui-se que o Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil é de suma importância, considerando que esse ensino promove um grande desenvolvimento para o aluno especialmente ainda na infância, tendo uma maior

facilidade de absorver um novo idioma esses estudantes têm maior capacidade de aprendizado por ainda estarem em processo de desenvolvimento.

Notamos que os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCCEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, não dissertam a respeito de nenhum benefício sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, além de não ser mencionada a importância do referido ensino.

Com ênfase nos resultados obtidos, segundo a professora entrevistada suas aulas são aplicadas de maneira variada optando por uma aula mais comunicativa fazendo com que os estudantes interajam durante a aula, mesmo com aulas de forma lúdica, a referida professora prioriza uma forma de ensino que esteja relacionada à realidade dos alunos.

Foi percebido que são diversos os benefícios trazidos para os estudantes da Educação Infantil a partir da aprendizagem de Língua Inglesa, entre eles o fato do aluno adquirir mais rápido o ensino de outra língua, melhorar em seu processo de aprendizado, atenção e memória.

Observamos como fundamental que o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil passe a ser discutido, que seja compreendido sua importância e dessa forma passe a ser valorizado pelos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCCEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, pois a necessidade de aprender inglês vem crescendo a cada dia, e para que as crianças aprendam uma nova língua é necessário que a disciplina de Inglês seja obrigatória em todas as redes públicas para que esses alunos possam aprender uma segunda língua; para tanto, os professores de LI que atuam na Educação Infantil necessitam de formação específica e materiais didáticos que os auxiliem no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. J. S. **O ensino da língua inglesa na Educação Infantil**. 2016. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- ARAÚJO, R. M. M; FERREIRA, L. L. **O ensino de Inglês na Educação Infantil e a BNCC Desafios e Possibilidades**. v. 9, n. 1, Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UNI7, 2019.
- AVILA, P. A; TONELLI, J. R. A. A ausência de políticas para o ensino de língua estrangeira no ensino fundamental i: reflexões acerca da obrigatoriedade da oferta nos currículos das escolas municipais públicas. **Revista X, Curitiba**, volume 13, n . 2 , p.111-122, 2018.
- BARROS, C; SIFUENTES, J. P. **Ensino da língua inglesa na educação infantil: o que é preciso saber?**. Ed. 5. Congresso Nacional de Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Comum Curricular Nacional**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Comum Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOÉSSIO, C. P. D. Reflexões sobre o professor de língua espanhola que atuará com crianças das séries/anos iniciais do Fundamental. In: TONELLI, J. R. A; CHAGURI, J. de P. **Ensino de Língua Estrangeira para crianças: o ensino e a formação em foco**. Curitiba: Editora Appris, 2013.
- CARVALHO, V. C. P. S. A pandemia do novo coronavírus, o ensino de línguas estrangeiras e as tecnologias digitais. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v.17, n.26, 2021.
- COLOMBO, C. S; CONSOLO, D. A. **O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões**. Editora: Cultura Acadêmica. Ed. 1, 2016.
- GIMENEZ, T. Apresentação. In: ROCHA, C. H.; TONELLI, J. R. A.; SILVA, K. A. **Língua estrangeira para crianças: ensino/aprendizagem e formação docente**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2010.
- GOLÇALVES, R.M. **A necessidade de incentivar a aprendizagem da língua inglesa desde a infância**. 2009.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1974

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SILVA, G. **O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?**. Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/7500>> Acesso em 17 Abr. 2019.

RIBEIRO, F. **Práticas de ensino de inglês**. São Carlos, 2021. 341p.

ROCHA, C. H. **A língua inglesa do ensino fundamental I público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, vol. 2, n. 48, p. 247-274, Jul./Dez. 2009.

TONELLI, J. R. A; MORENO, T. R. A. **Inglês para crianças do Ensino Fundamental I nos sistemas apostilados de ensino: instrumental ou transformador? Revista Raído: Universidade Federal da Grande Dourados, MS (UFGD)**, v. 10, n. 23, 2º semestre de 2016, p. 90-113.

ANEXO I

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MARCAÇÃO/PB

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Parte 1: Perfil dos entrevistados

- 1- Idade: _____
- 2- Gênero: _____
- 3- Formação: _____
- 4- Tempo de atuação no ensino de língua inglesa na Educação Infantil: _____
- 5- Tempo de atuação nesta escola: _____

Parte 2: Objetivos da pesquisa

- 6- Quais os recursos utilizados em suas aulas na educação infantil?
- 7- Qual sua metodologia de ensino?
- 8- Como os conteúdos de língua inglesa são abordados nas aulas na educação infantil?
- 9- Quais as dificuldades enfrentadas por você no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil?
- 10- No seu ponto de vista, o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil é importante? Se sim, você consegue apontar quais os benefícios trazidos aos alunos da educação infantil a partir da aprendizagem da língua inglesa?